

# OS PERSAS, DE TIMÓTEO DE MILETO: TRADUÇÃO E BREVE COMENTÁRIO MÉTRICO



ROOSEVELT ROCHA

**T**imóteo de Mileto nasceu por volta de 450 e morreu por volta de 359 a. C. com mais ou menos 90 anos de idade. Seu nome se tornou conhecido na Antiguidade por causa de suas inovações no campo da composição poético-musical. Ele próprio se gaba, no fragmento 796 PMG (traduzido abaixo), por ter promovido inovações e por não seguir uma Musa antiquada. Segundo algumas fontes, entre elas o verso 230 do fragmento 791 PMG, de *Os Persas*, ele teria aumentado o número de cordas da cítara das tradicionais 7 para 10, 11 ou 12, dependendo da fonte<sup>1</sup>. Isso é um indício de que suas composições eram mais complexas, porque continham um grande número de notas musicais e utilizavam saltos intervalares menos usuais nas melodias de poetas do passado. Infelizmente, não possuímos nenhuma de suas canções para poder ter uma ideia de como a sua poesia soava quando cantada. Porém podemos ter algum vislumbre e imaginar como suas composições seriam, por exemplo, ouvindo um trecho da tragédia *Orestes*, (vv. 338-344 = 322-328), de Eurípides, que chegou até nós com alguma notação musical transcrita num fragmento do Papiro de Viena G 2315, publicado por Pöhlmann e West (2001, p. 18-21). Digo isso, porque algumas fontes<sup>2</sup> falam da amizade que teria existido entre Eurípides e Timóteo. É possível que nosso poeta tenha influenciado o dramaturgo e alguma marca dessa influência possa ter ficado na melodia hoje acessível à nossa audição<sup>3</sup>.

De qualquer modo, podemos esboçar algum julgamento sobre sua obra lendo os fragmentos que chegaram até nós citados por outros autores e, principalmente, através do texto encontrado no chamado Papiro de Berlin 9875, publicado pela primeira vez por Wilamowitz, em 1903. O papiro, datado do século IV a. C. e, portanto, bastante próximo temporalmente do nosso autor, foi encontrado em 1902, em Abusir, no Egito. O texto tem 6 colunas, das quais a

---

<sup>1</sup> Cf. também os testemunhos 1, 2 e 7 da edição de Campbell (1993: 70-73 e 76). Ver também West, 1992: 361-364; e Csapo e Wilson, 2009: 277-293.

<sup>2</sup> Cf. test. 6, na edição de Campbell (1993: 74-77). Ver também Hordern, 2002: 4. Timóteo teria, inclusive, composto o epitáfio de Eurípides. Cf. o fragmento da *Vita Euripidis* em Campbell, 1993: 120-121.

<sup>3</sup> É possível ouvir essa e outras melodias da música grega antiga em gravações feitas pelo grupo *Kérylos* (dirigido por Annie Bélis), no disco produzido pelo *De Organographia* (dirigido por Philip Neumann) ou ainda no disco de Gregorio Paniagua com o *Atrium Musicae* de Madrid.

primeira está quase ilegível, a segunda (vv. 1-59) está bastante fragmentada, mas as outras quatro últimas colunas estão relativamente bem preservadas. É possível que o começo do poema estivesse em outro rolo, que incluiria os fragmentos 788, 789 e 790. Ao todo, *Os Persas* devia ter por volta de 650 versos. No papiro, o texto foi escrito em forma de prosa. Wilamowitz o editou com 253 versos e Page reduziu esse número para 240. O tema central do poema é o mesmo de *Os Persas*, de Ésquilo, ou seja, a vitória dos gregos na batalha naval de Salamina. Mas, além disso, não possuímos maiores informações e grande parte do conteúdo do poema permanece obscuro. Timóteo o teria executado em Atenas, em 408 a. C., por ocasião de um concurso de citarodia.<sup>4</sup> O estilo do texto é bastante complexo, como é característico de poetas da poesia lírica coral como Simônides, Píndaro e Baquilides. Timóteo, em certos momentos usa dois e algumas vezes três adjetivos para qualificar um único substantivo. Algumas vezes alguns desses adjetivos são compostos de duas e até de três raízes diferentes. Por isso, algumas vezes, na tradução, eu criei verdadeiros monstros lexicais juntando três palavras para criar uma palavra em português. Esse meu procedimento é consciente e tem como objetivo tentar reproduzir na nossa língua a estranheza que o texto de Timóteo devia causar nos seus ouvintes. Além disso, ele era também um inventor de palavras, como outros poetas gregos antigos. Por isso, encontramos no fragmento d'*Os Persas* alguns *hapax legomenoi*, palavras que só aparecem no texto de Timóteo. Ele costuma também criar metáforas de certa forma bizarras. Por exemplo, quando chama os remos de 'pés' ou 'mãos' dos barcos.

Quanto à métrica, Timóteo parece não ter sido menos inventivo. Seus primeiros nomos teriam sido compostos em hexâmetros<sup>5</sup>. *Os Persas* tinham um prelúdio composto nesse metro (cf. Fr. 788 PMG), feito por Eurípides, mas, no resto do poema, encontramos diferentes metros, principalmente estruturas jâmbicas mescladas a ritmos eólicos. Dionísio de Halicarnasso e Heféstion já falavam sobre a liberdade com que Timóteo compunha os seus versos<sup>6</sup>. De acordo com a análise de West (1982, p. 138-139), as linhas de 1 a 136 e 139 a 177 do papiro são predominantemente jâmbicas, com algumas ocorrências de coriambos e algumas sequências trocaicas. Algumas estruturas créticas aparecem nos versos 44-45, 116-120, docmíacas nos versos 66-69 e 75, datílicas nos versos 82 e 139, anapésticas em 88-89 e eólicas em 90-93. Entre os versos 178-201, encontramos principalmente ritmos eólicos, com algumas ocorrências jâmbicas e datílicas. No fim (202-240), Timóteo termina com estruturas eólicas, principalmente com glicôneos e ferecrácios. Desse modo, se há uma palavra que poderíamos usar para caracterizar a poesia, a música e a métrica timoteana, essa palavra é *poikilia*, "variedade", "colorido", "complexidade".

Quanto à tradução, posso dizer que me exigiu um certo trabalho, seja por causa do estado fragmentário do texto, seja pela dificuldade do estilo poético do autor. O texto de base é o de Page (1962), que, inclusive traz uma análise métrica um pouco diferente daquela apresentada por West, citada no

---

<sup>4</sup> Sobre a performance do poema, cf. Herington, 1985: 151-160.

<sup>5</sup> Cf. Plutarco, *Sobre a Música*, 4, 1132e, na tradução de minha autoria publicada na Coleção Autores Gregos e Latinos do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, disponível na página <https://bdigital.sib.uc.pt/jspui/handle/123456789/43>.

<sup>6</sup> Cf. os testemunhos 10 e 11, da edição de Campbell (1993: 78-91).

parágrafo anterior. Porém, segui muitas sugestões de Hordern (2002), por causa da erudição do seu comentário e da grande competência demonstrada no que diz respeito à papirologia. Esse autor apresenta também suas próprias interpretações acerca da métrica (Hordern: 2002, p. 55-60). Porém, mesmo que haja divergências entre os intérpretes, o quadro final é sempre o mesmo: Timóteo foi um inventor radical seja com as palavras, seja nas melodias, seja no uso dos metros.

### Traduções

Fr. 788 PMG = Plutarco, *Vida de Filopêmen*, 11 (Hexâmetro)

ἄρτι δ' αὐτῶν εἰσεληλυθότων, κατὰ τύχην Πυλάδην τὸν κιθαρωδὸν ἄδοντα  
τοὺς Τιμοθέου Πέρσας ἐνάρξασθαι·

κλεινὸν ἐλευθερίας τεύχων μέγαν Ἑλλάδι κόσμον,

ἅμα δὲ τῇ λαμπρότητι τῆς φωνῆς τοῦ περὶ τὴν ποίησιν ὄγκου συμπρέψαντος,  
ἐπίβλεψιν γενέσθαι τοῦ θεάτρου πανταχόθεν εἰς τὸν Φιλοποίμενα καὶ κρότον  
μετὰ χαρᾶς, τῶν Ἑλλήνων τὸ παλαιὸν ἀξίωμα ταῖς ἐλπίσιν ἀναλαμ-  
βανόντων καὶ τοῦ τότε φρονήματος ἔγγιστα τῷ θαρρεῖν γινομένων.

Logo que entraram [Filopêmen e suas tropas em visita ao teatro de Nemeia, em 207 a. C.], sucedeu que o citaredo Pilades estava executando *Os Persas*, de Timóteo, e começou:

criando<sup>7</sup> um ínclito e grande ornamento de liberdade para a Hélade.

e graças à esplêndida voz do cantor e da igualmente conspícua majestade da poesia, todos os expectadores voltaram seus olhos para Filopemen, e os gregos irromperam em aplausos, pois tinham a esperança de que eles estavam recuperando seu antigo prestígio e tinham a confiança de estar se reaproximando do espírito do passado.

Fr. 789 PMG = Plutarco, *De audiendis poetis*, 11.

(Estrutura semelhante a um Trímetro Jâmbico com resoluções e escazonte no primeiro pé)

ἀφ' ὧν καὶ Τιμόθεος ὀρμηθεὶς οὐ κακῶς ἐν τοῖς Πέρσαις τοὺς Ἕλληνας  
παρεκάλει

σέβεσθ' αἰδῶ συνεργὸν ἀρετᾶς δοριμάχου.

<sup>7</sup> Referindo-se talvez a Temístocles ou ao povo de Atenas. Cf. Hordern (2002: 128-129), que defende a segunda hipótese.

Timóteo baseou-se nestas linhas [Ilíada, 16, 422 e 13, 121 ss.] para compor a esplêndida exortação aos gregos no seu *Os Persas*:

venerai o respeito ajudante da virtude lanciguerreira

Fr. 790 PMG = Plutarco, *Vida de Agesilau*, 14.4 (Trímetro Jámbico seguido de uma sílaba breve)

πολλοῖς ἐπήγει τὰ τοῦ Τιμοθέου λέγειν·

Ἄρης τύραννος· χρυσὸν δὲ Ἑλλάς οὐ δέδοικε.

muitos [dos gregos da Ásia Menor] foram levados a citar as palavras de Timóteo:

Ares tirano: A Hélade não teme o ouro

ου

Ares é nosso senhor

ου

A Guerra é nossa senhora

Fr. 790a = Fr. 1027f PMG = Dionísio de Halicarnasso, *De Compositione Verborum*, 15, 110 (Estrutura com cinco créticos)

ἐν ἔτι λείπεται τρισυλλάβων ῥυθμῶν γένος, ὃ συνέστηκεν ἐκ δύο μακρῶν καὶ βραχείας, τρία δὲ ποιεῖ σχήματα· μέσης μὲν γὰρ γινομένης τῆς βραχείας, ἄκρων δὲ τῶν μακρῶν κρητικός τε λέγεται καὶ ἔστιν οὐκ ἀγεννής. ὑπόδειγμα δὲ αὐτοῦ τοιοῦτον·

οἱ δ' ἐπείγοντο πλωταῖς ἀπήναισι χαλκεμβόλοις.

resta ainda um gênero de ritmos trissilábicos, que é composto de duas longas e uma breve. Ela assume três formas. Quando a breve está no meio e as longas nas extremidades, ele é chamado de 'crético' e não falta nobreza. Um exemplo desse tipo de ritmo é:

e eles se apressaram com seus carros flutuantes de brônzeos bicos

Fr. 791 PMG (*Papyrus Berolinensis* 9875)

fr. 4.3 νυμφα[, ]ναιανπ[, 4 επ[ε]υκυκλ[,  
].ουροθωι[, 5 επ[ε]υθυφ[,  
.σκοπειν[, 6 συ[ν]δρομ[, 12 ]παλιμμ[, 13  
]μουσα[  
fr. 3.3 ]στοιχο[, 11 ]πορο[, fr. 7.3 ]πιφοβα[, 4  
]εοξυ[  
fr. 8.5 ].ρουκοιλ[, 6 ]λινοιοδ..[, 8 ]γυια, fr.  
9.6 ].ιαδιοπλ[, 9

col. i

fr. 1.3 ninfa (?)

fr. 1.4 sobre (?) bem arredondado

fr. 1.5 direto

fr. 4.11 de novo

fr. 3.3 fileiras (Wilamowitz) / contra as laterais (Diggle)

col1.5 ]ασειχον[		fr. 6.2 tumultuará (?)	
		fr. 8.6 de linho	
		fr. 8.8 membros	
col2.1		col. ii-vi	
[...][...][.....]αντ[ ]νων[ ]..		...com os esporões vizinhos(?)...	
συν[εμ]βολο[ι]σι		...sulcaram com os pés...lança(?)...	
γειτ[...][...][.....]ανται[.....]πρι[...][...]		...postos em torno dos dentes os gemidos...	
χαρα[ξ]ανπο.ιδεγε[...][...][.....]αμφεθ[ε]ντ		mas eles com as cabeças curvadas	
οοδοντων			
στο.[...].αιδ[...].κυρτοι[σι]κρασιν[.....]		... as mã-	5
[ ]μέναι [χε]ϊ-	5	os arrancaram de abeto;	
ρας παρέσυρον έλα[τίνα]ς·		mas se de um lad[o irrisis]τί-	
άλλ' ει μέν [έ]νθένδε[.....]ις-		vel (?) lançassem golpe	
τος έπ[ιφ]έροιτο πλαγά		romperremo, todos juntos ca-	
ρήξι[...].ος, πάντες [...][ανέ-		íriam para trás ali os nautas;	10
πι[πτον] έκεισε να[ύ]ται· 10		e se um promontório do outro lado	
ει δ' αντίτοιχος άκτ[ά		quebrasse [...] os navegantes	
...]ος άξειεμ [πο]λυκροτο[...]		pinhos de muitos bancos, <sup>8</sup> de novo eles cairiam.	
...]σιμον πεύκας, πάλιν έφέροντο·		e quando umas naves arrancando os impotentes	
αί δε[.....]αι.η γυῖα [δ]ιαφέρουσα[ι		membros	
πλ[ευράς λι]νοζώστους έφαι-	15	os flancos linho-amarrados reve-	15
νον, τας [...].[...].[...].ις		laram, de outras naves, com plúmbeos	
σκηπτ[...]. έπεμβάλλ[ο]ντες άνε-		raios caindo em cima vi-	
[χ]αίτιζον, αί δε πρα[νέες		raram, outras naves invertidas	
.....].[...].ας άπηγ<λ>αί-		[afundaram] de seus ornamentos pri-	
σμένα[ι] σιδα[ρ]<έ>ωι κράνει· 20	20	vadas pelo elmo de ferro. <sup>9</sup>	20
ίσος δε πυρι δαμ[		Igual ao fogo o [dardo]doma-	
....] άγκυλένδετος		[homem] amarrado com correira	
μεθίετο χερσίν, έν δ' έπιπτε γυίσις		foi arremessado pelas suas mãos e caiu entre os	
αίθε[.....] ώμá διακραδαίνων·		membros	
στερεοπαγή δ' έφέρετο φόνι-	25	arcorredor, <sup>10</sup> sacudindo seus corpos com violência.	
α[.....]α[...].τά τε περίβολα		E os soliduros assassinos eram lança-	25
πυρι φλεγ[όμ]εν' έν άποτομάσι		dos [dardos?] e os tecidos	
βουδό[ροισι]· τών δε] βίοτος		ardendo em fogo nas flechas	
έθθετ' άδιν[ό]ς ύπό τανυπέ-		boitrespassantes. E a vida pelos dardos	
ροισι χαλκόκρασι νευρε[	30	longialados bronzepontudos cordi[rretesados]	
σμαραγδοχαίτας δε πόν-		estava sendo sacrificada em grande número. 30	
τος άλοκα ναίσις έφοι-		E o esmeraldacomado mar	
νίσσετο σταλά[γμασι		em seus campos purpurejou	
...]αυπαι βοά δε [πα]μμι[γ]ής κατεΐχεν·		com os navais [inimigos],	
όμοϋ δε ναίσις στρατòς	35	E ao [gr]ito comesclado o clamor prevalecia.	
βάρβαρος άμμι[γ.....]		E em conjunto a frota naval	35
αντεφέρειτ' έ[π' ιχ]θυ[ο]-		bárbara em con[fusão]	
στέφεσι μαρμαροπ[τύχ]ο[ι]ς		foi rechaçada para os peixe-	
κόλποισιν [Αμφιτρί]τας,		entrelaçados brilhantedrapejados	
ένθα τρι τ[.....]πέδιος	40	regaços de [Anfitrite].	
άνηρ άμεροδρόμοι-		Então um homem da [...]	40
ο χώρας άναξ [...]		planície, senhor	
....]μβριαν α.ω[...]		da terra percorrível em um dia [...]	
ποσί τε χ[ερσίν] τε παί-		golpeando] a água	
ω[ν έ]πλ[ει] νησιώ-	45	com seus pés e mãos	
		nadou, um insular,	45

<sup>8</sup> Ou seja, os remos.

<sup>9</sup> Os esporões.

<sup>10</sup> Referindo-se ao dardo.

τας [.....]ς θεινόμε[νος .... δ]ιεξόδους μ[ατεύω]ν ισόρροπά τε παλευό[μενος [.....]ηλ[.....]ων καλεῖ θ[αλάς]σιον θεόν 50 πάτερα τ[.....].νο[.....]φι[.....].κεπ[.....].[.....]λασσων.[.....] [.....]σπ[.....]τε[.....].γαν[.....]ον[.....]απερσαν [.....].εφασ[.....]ρ[.....]αντεκεκρατ[.....]νινκελαι ...αμ]βλυδω[χ]ρον[.....]σκατεσσφρα[.....].στα 55 [.....]πεπα[.....]ολλ[.....]υτεκ..τοσ[.....]νωτου [.....]εδιαπαλεων[.....]πουβασιμον[.....]νδιοδον [.....]εσο[.....]ς[.....]ειρος[.....]φιναιοιστρυ[.....]λιχθεις [.....]υλα[.....]φογ[.....]ευμα.[.....] δ]τε δὲ τὰ λείποιν αὔραι 60 τὰ δ' ἐπεισέπιπτον, ἀφρῶι δ' <ῥ> ἀβακχίωτος ὄμ- βρος, εἰς δὲ τρόφιμον ἄγγος ἔχειτ'· ἐπει δ' ἀμβόλιμος ἄλ- μα στόματος ὑπερέθιεν, ὄξυπαραυδήτωι 65 φωνᾷ παρακόπωι τε δόξαι φρενῶν κατακορῆς ἀπειλεῖ γόμφοις<ιν> ἐμπρίων ἔμιμούμενος† λυμεῶ- 70 νι σώματος θαλάσσαι· ἤδη θρασεῖα καὶ πάρος λάβρον αὐχέν' ἔσχες ἐμ πέδαι καταζευχθεῖσα λινοδέτωι τεόν· νῦν δὲ σ' ἀναταράξει 75 ἐμὸς ἄναξ ἐμὸς πεύ- καισιν ὀριγόνοισιν, ἐγ- κλήσει δὲ πεδία πλοῖμα νομάσι ναύταις· οἰστρομανὲς παλεομί-  σημ' ἄπιστόν τ' ἀγκάλι- 80 σμα κλυσιδρομάδος αὔρας. φάτ' ἄσθηματι στρευγόμενος, βλοσυρὰν δ' ἐξέβαλλον ἄ- χναν ἐπανερευγόμενος στόματι βρύχιον ἄλμαν· 85 φρυγᾷ δὲ πάλιν ἴετο Πέρ- σης στρατὸς βάρβαρος ἐπισπέρχων· ἄλλα δ' ἄλλαν θραυῆν σύρτις μακραυχενό- πλους, χειρῶν δ' ἔγβαλλον ὀρεῖ- 90 ους πόδας ναός, στόματος δ' ἐξήλλοντο μαρμαροφεγ- γεῖς παῖδες συγκρούμενοι· κατάστερος δὲ πόντος ἐγ- λιποπνῆς ...[.....]στερέσιν 95 ἐγάργαιρε σώμασιν, ἐβρίθοντο δ' αἰόνες. ο[ἰ] δ' ἐπ' ἀκταῖς ἐνάλοις	sendo arremessado (?) buscando meios de escapar e caindo na rede [... igualmente equilibrado... Ele chama o [marinho?] deus 50 e o pai... ... ...Persas... ...(negro?)... ...brusco, pálido... 55 ... ...acessível saída... ...prisão infinita...naval.. ...agarrados a destroços navais (?)... E ora com o vento eles partiam 60 ora atacavam, mas com espuma caía a abáquica chu- va e para o seu vaso alimentar <sup>11</sup> escorria. E quando a ressurgente sal- moura da boca enfureceu-se, 65 com agudinumana voz e com pensamento frenético no espírito, sem moderação desafia rangendo seus dentes enraivecido com o mar, 70 o destruidor do seu corpo: “Mesmo antes de agora, arrogante, teu turbulento pescoço tiveste numa peia linhitrançada, tu cojungido. E agora te agitará 75 o meu senhor, o meu, com seus pi- nhos montigerados e encerrará tuas planícies navegáveis com seus nômades nautas, tu enfurecido antigo ob- jeto de ódio e pérfido predi- 80 leto do velociumectante vento.” Disse num fôlego sofrendo e cuspiu uma horrenda espuma vomitando com a boca a profunda salmoura. 85 E em fuga recuou do Per- sa o exército bárbaro, apressando-se. E uma linha de navios despedaçou a outra que navegava o grande pescoço (do mar) e de suas mãos lançaram os mon- 90 teses pés da nave, <sup>12</sup> e da boca saltaram seus alvibrilhan- tes filhos <sup>13</sup> golpeados juntos. E o estrelado mar en- xameado com corpos 95 desprovidos de luz pela falta de ar e as praias estavam carregados. E outros, nas escarpas à beira-mar
--	---

<sup>11</sup> Ou seja, estômago.

<sup>12</sup> Os remos.

<sup>13</sup> Os dentes.

ἦμενοι γυμνοπαγεῖς αὐτᾶι τε καὶ δακρυ- σταγεῖ [γ]όωι στερνοκτύπωι γοηταὶ θρηνώδει κατεῖχοντ' ὄδυρμῶι· ἅμα δὲ [γᾶν] πατρίαν ἐπανε- κα[λ]έοντ'· ἰὼ Μύσιαι δενδροθέθιραι πτυχαί, [ρύς]ασθέ μ' ἐνθέν[δ]ε· νῦν ἀήταις φερόμεθ', οὐ γὰρ ἔτι ποτ' ἀμὸν [σῶ]μα δέξεται [πόλ]ις κ[.]·εγ γὰρ χερὶ πα[.]ε[.]νυμφαιογονον 110		sentados nudigelados com grito e com destila- lágrima lamento golpeiapeito os chorosos derramavam trenódico pranto. Juntos a terra pátria evo- cavam: “ <i>Ιὼ, Μίσιοι</i> arboreocomados vales, resgatai-me daqui. Agora por rajadas somos levados, pois nunca mais a minha cidade receberá o meu corpo ...pois com a mão...o há muito tempo (?) ninfeugera- do impenetráv[el]el antro... ...o mais profundo abismo do mar... Afasta o combatente naval heleno (?)... [Quem dera] não tivesse construído a cobertura que fez o cruzamento o meu mestre, pois nem o Tmolos nem a cidade Lídia de Sardes tendo deixado eu não viria afastar o Ares heleno. Mas agora onde alguém encontrará um doce refúgio contra a morte dura de evitar? A passagem de Ílion seria a única libertadora dos males, se é possível diante dos joelhos senhoris escurifolhivestidos da montanha da Mãe cair e lançando em torno as belas mãos suplicaria: ‘ <i>Salva, auritranchada</i> deusa Mãe, peço-te, a minha, minha vida dura de escapar, já que alguém logo me levará embora daqui com o cortagarganta inspirador ferro, ou os sublevoandas arruinanaves ventos com um noctirregelante Bóreas des- pedaçar-me-ão, pois em torno a onda selvagem arrebentou toda a forma bem-trançada dos membros. Aqui jazerei, miserável, ban- quete para as tribos carnívoras das aves.’” Tais coisas pranteando vertiam lágrimas. Mas sempre que um heleno ferriarmado prendia e levava da multinutriz Celênia um habitante órfão das batalhas, levava-o arrastando-o pela coma, e ele <sup>14</sup> abraçando seus joelhos suplicava, entrançando à helena uma voz asiática o perfurado selo fraturando da boca, da língua jônica seguindo o rastro: “ <i>Como mim falar você e que coisa?</i> Mais nunca venho. Mesmo agora meu senhor	100 105 110 110a 115 120 125 130 135 140 145 150
[...]·ον αντρονο[...]·[...]διαστακαπε[.....]. ονειτεο βαθυ- [τ]ερον ποντοιο τ[...]α απεχε μαχιμο[...]·[...] πλοιομον Ελλαν ευ[...]η στεγήν ἔδειμε [τ]ῆλ[ε] τελεόπορον ἐμὸς [δ]εσπότης· οὐ γὰρ ἄ[ν] Τιμῶ]λον οὐδ' ἄστυ Λύδιον [λι]πὼν Σαρδέων ἦλθον [Ἔ]λλαν' ἀπέρξων Ἄρ[η] νῦν) δὲ πᾶι τις δυσέκφευκ[τ]ον εὐ- ρηι   γλυκεῖαν μόρου καταφυγὴν; 120 Ἰλιοπόρος κακῶν λυαί- α μόνα γένοιτ' ἂν, εἰ ἔδυναστα† πρὸς μελαμ- πεταλοχίτωνα Ματρὸς οὐρείας δεσπόσυνα γόνατα πεσεῖν εὐωλένουσ τε χεῖρας ἀμφιβάλλων ἑλίσσων† χρυσοπλόκαμε θεᾶ Μᾶτερ ἰκνοῦμαι ἐμὸν ἐμὸν αἰῶνα δυσέκφευκτον, ἐπεὶ μ' αὐτίκα λαιμοτόμωι τις ἀποίσεται 130 ἐνθάδε μήστορι σιδάρωι, ἣ κατακυμοτακεῖς ναυσιφθόροι αὐραι νυκτιπαγεῖ βορέαι δια- ραίσονται· περι γὰρ κλύδων ἄγριοις ἀνέρρηξεν ἄπαγ γυῖων εἶδος ὑφαντόν· ἐνθα κείσομαι οἰκτρὸς ὀρ- νίθων ἔθνεσιν ὠμοβρῶσι θοινά. τοιᾶδ' ὄδυρόμενοι κατεδάκρυον· ἐπεὶ δὲ τις λαβῶν ἄγοι πολυβότων Κελαινᾶν οἰκῆτορ' ὄρφανὸν μαχᾶν σιδαρόκωπος Ἑλλαν, ἄγει κόμης ἐπισπᾶσας, ὁ δ' ἀμφὶ γόνασι περιπλεκεῖς ἐλίσσειτ', Ἑλλάδ' ἐμπλέκων Ἀσιάδι φωνᾶι διάτορον σφραγῖδα θραύων στόματος, Ἰάονα γλῶσσαν ἐξιχνεύων· ἔπω μοί σοι κῶς καὶ τί πρᾶγμα; αὐτίς οὐδ' ἀμ' ἔλθω· καὶ νῦν ἐμὸς δεσπότης			115 120 125 130 135 140 145 150

<sup>14</sup> O celênio.

δεῦρό μ' ἐνθάδ' ἦξει· τὰ λοιπὰ δ' οὐκέτι, πάτερ, οὐκέτι μαχέσ' αὐτίς ἐνθάδ' ἔρχω, 155 ἀλλὰ κάθω· ἐγὼ σοι μὲν δεῦρ' ἐγὼ κεῖσε παρὰ Σάρδι, παρὰ Σοῦσα, Ἀγβάτανα ναίων· Ἄρτιμις ἐμὸς μέγας θεὸς 160 παρ' Ἐφεσον φυλάξει. οἱ δ' ἐπεὶ παλίμπορον φυ- γὴν ἔθεντο ταχύπορον, αὐτίκα μὲν ἀμφιστόμους ἄ- κοντας ἐκ χειρῶν ἔριπτον, 165 δρῦπτετο δὲ πρόσωπ' ὄνουξι· Περσίδα στολήν περι στέρ- νοις ἔρεικον εὐφῆ, σύντονος δ' ἀρμόζετ' Ἀσίας οἰμωγὰ ἴπολυστόνωιτ', 170 κτυπεῖ δὲ πᾶσα Βασιλέως πανήγυρις φόβωι τὸ μέλλον εἰσορώμενοι πάθος·	aqui para cá me trouxe. No futuro nunca mais, meu pai, nunca mais para lutar de novo para cá venho 155 mas fico. Eu contigo não aqui, eu ficarei em Sardis, em Sussa, morando em Agbatana. Ártimis, meu grande deus, 160 em Éfeso me guardará.” E quando eles terminaram seu recuo em fuga acelerada, logo arremessaram de suas mãos suas setas de dupla boca, 165 e seus rostos foram arranhados pelos pregos. Sua bem-tecida veste persa rasgaram em torno ao peito, e altissonante lamento da Ásia foi entoado com grande tristeza (?), 170 e ressoou todo o séquito do Rei com medo olhando para o sofrimento que estava por vir.
ὁ δὲ παλινπόρευτον ὡς ἐς- εἶδε   Βασιλεὺς εἰς φυγὴν ὀρ- μῶντα παμμιγῆ στρατόν, 175 γονυπετῆς αἰκίζε σῶμα, φάτο δὲ κυμαίνων τύχαισιν· ἰὼ κατασκαφαὶ δόμων σείριαί τε νᾶες Ἑλλανίδες, αἱ κατὰ μὲν ἦλικ' ὠλέσαθ' ἦ- 180 βαν νεῶν πολυάνδρον· νᾶες δ' οὐκ ὀπισσοπόρευ- τον ἴᾳξουσιμ, πυρὸς δ' αἰθαλόεμ μένος ἀγρίωι σώματι φλέξει, στονόεντα δ' ἄλγη 185 ἔσται Περσίδι χώραι· ἰὼ βαρεῖα συμφορὰ, ἄ μ' ἐς Ἑλλάδ' ἠγαγες· ἀλλ' ἴτε, μηκέτι μέλλετε, ζεύγνυτε μὲν τετράορον ἵππων 190 ὄχημ', οἱ δ' ἀνάριθμον ὄλ- βον φορεῖτ' ἐπ' ἀπήνας· πίμπρατε δὲ σκηνάς, μηδέ τις ἡμετέρου γένοιτ' ὄνησις αὐτοῖσι πλούτου. 195 οἱ δὲ τροπαῖα στησάμενοι Διὸς ἀγνότατον τέμενος, Παιῶν' ἔσται Περσίδι χώραι· ἄνακτα, σύμμετροι δ' ἐπε- κτύπεον ποδῶν 200 ὑψικρότοις χορείαις. ἀλλ' ὦ χρυσεοκίθαριν ἀέ- ζων μοῦσαν νεοτευχῆ, ἐμοῖς ἔλθ' ἐπικούρος ὕμ- νοις ἴηε Παιῶν· 205 ὁ γάρ μ' εὐγενέτας μακραι- ων Σπάρτας μέγας ἀγεμῶν βρύων ἄνθεσιν ἦβας δονεῖ λαὸς ἐπιφλέγων	E quando o Rei viu o exército todoconfuso movendo-se para trás em fuga, 175 caindo de joelhos maltratou seu corpo, e disse agitando-se com sua má sorte: “ <i>Íō</i> , ruínas da minha casa, e incendiárias naves helênicas, que destruístes a numerosa idade 180 juvenil dos meus jovens, as naves não os levarão na viagem de volta, mas do fogo a ardente força os queimará com seu selvagem corpo e doloroso sofrimento 185 haverá na terra persa. <i>Íō</i> , opressivo destino, que me trouxeste à Hélade. Mas ide, não mais vos demoreis, jungi minha carruagem de quatro 190 cavalos, e vós carregai meu incontável tesouro para as carroças. Queimai as tendas, e nenhuma vantagem haja para eles da nossa riqueza.” 195 E os outros colocaram troféus como um templo sacríssimo de Zeus e o Peã invocaram, o senhor que cura, e no mesmo ritmo ba- teram dos seus pés 200 com danças de alto estrépito. Mas ó tu que exaltas a auri- citérica Musa recém-criada, vem como aliado dos meus hi- nos, <i>íé</i> Peã que cura. 205 Pois o bem-nascido antigo grande soberano de Esparta, o povo florescente com as flores da juventude, agita-me inflamando-se



ἐλαῖ τ' αἴθοπι μῶμοι, ὄτι παλαιότεραν νέοις ὑμνοῖς μοῦσαν ἀτιμῶ· ἐγὼ δ' οὔτε νέον τιν' οὔ- τε γεραὸν οὔτ' ἰσήβαν εἶργω τῶνδ' ἐκάς ὑμῶν· τοὺς δὲ μουσοπαλαιολύ- μας, τούτους δ' ἀπερύκω, λωβητῆρας ἀοιδᾶν, κηρύκων λιγυμακροφώ- νων τείνοντας ἰυγάς. πρῶτος ποικιλόμουσος Ὀρ- φεὺς <χέλ>υν ἐτέκνωσεν υἱὸς Καλλιόπα<ς ψ- —> Πιερίαθεν· Τέρπανδρος δ' ἐπὶ τῶι δέκα ζεῦξε μοῦσαν ἐν ᾠδαῖς· Λέσβος δ' Αἰολία ν<ιν> Ἀν- τίσσαι γείνατο κλεινόν· νῦν δὲ Τιμόθεος μέτροις ῥυθμοῖς τ' ἐνδεκακρουμάτοις κίθαριν ἐξανατέλλει, θησαυρὸν πολύυμνον οἴ- ξας Μουσᾶν θαλαμεινόν· Μίλητος δὲ πόλις νιν ἅ θρέψασ' ἅ   δωδεκατειχέος λαοῦ πρωτέος ἐξ Ἀχαιῶν. ἀλλ' ἐκαταβόλε Πύθι' ἀγνὰν ἔλθοις τάνδε πόλιν σὺν ὄλβωι, πέμπων ἀπήμονι λαῶι τῶιδ' εἰρήναν θάλλουσαν εὐνομίαι. 240	210 215 220 225 230 235 240	e me persegue com flamejante reprovação, porque desonro a Musa mais antiga com meus novos hinos. Mas eu nem um jovem nem um velho nem um coetâneo mantenho distante destes hinos. Mas os musantiquados corrupto- res, esses eu afasto, destruidores de cantos, que estendem os gritos dos arautos agudaltivóceos. Primeiro o musintrincado Or- feu a [quelô]nia <sup>15</sup> engendrou, filho de Calíope, ...da Piéria. Terpandro, depois dele, juntou a Musa com dez canções. <sup>16</sup> A eólia Lesbos em An- tissa gerou-o, ínclito. Agora Timóteo com metros e ritmos onzicórdios a cítara faz renascer, depois de abrir o tesouro multínico talamoguardado das Musas. Mileto é que o nutriu, a doze vezes murada cidade do povo primeiro entre os Aqueus. Ó longicerteiro Pítio, vem a esta sacra cidade com prosperidade, enviando a este povo incólume a paz florescente com a boa ordem.	210 215 220 225 230 235 240
--	---	--	---

Fr. 796 PMG = Ateneu, *Banquete dos Sofistas*, 3. 122cd (jônico a minore)

οὐκ ἀείδω τὰ παλαιά,  
καινὰ γὰρ ἀμὰ κρείσσω·  
νέος ὁ Ζεὺς βασιλεύει,  
τὸ πάλαι δ' ἦν Κρόνος ἄρχων·  
ἀπίτω μοῦσα παλαιά.

não canto velharias,  
minhas novidades são melhores;  
um novo Zeus reina,  
no passado Crono governou:  
vá de retro, Musa velha!

ou

<sup>15</sup> Quelônia refere-se à lira cuja caixa de ressonância era feita com a carapaça de uma tartaruga.

<sup>16</sup> Referência às dez cordas da lira, número que teria sido estabelecido por Terpandro, segundo Timóteo.

não canto velhas canções,  
 as minhas novas são melhores;  
 um novo Zeus reina,  
 no passado Crono era arconte:  
 Que afaste-se a velha Musa.

Fr. 802 PMG = Plutarco, *De laude ipsius*, 1, 539c

ἢ καὶ τὸν Τιμόθεον ἐπὶ τῇ κατὰ Φρύνιδος νίκη γράφοντα

μακάριος ἦσθα, Τιμόθεος, εὔτε κᾶρυξ  
 εἶπε· ‘νικᾷ Τιμόθεος  
 Μιλήσιος τὸν Κάμωνος τὸν ἰωνοκάμπταν,

εἰκότως δυσχεραίνομεν ὡς ἀμούσως καὶ παρανόμως ἀνακηρύττοντα τὴν  
 ἑαυτοῦ νίκην.

Então quando Timóteo escreve sobre sua vitória sobre Frinis,

Venturoso foste, Timóteo, quando o arauto  
 disse: “vence Timóteo  
 Milésio o filho de Cámon, o jonicomodulador”.

temos boas razões para desaprovar a sua falta de tato e sua maneira ofensiva  
 de se gabar por sua vitória.

*Roosevelt Rocha*  
*rooseveltrocha@yahoo.com.br*  
*Universidade Federal do Paraná*

**Referências bibliográficas**

- CAMPBELL, David A. (1993) *Greek Lyric. Vol. V: The New School of Poetry and Anonymous Songs and Hymns*. Cambridge (MA) and London: Harvard University Press (Loeb Classical Library vol. 144).
- CSAPO, Eric e WILSON, Peter (2009) ‘Timotheus the New Musician’, em Budelmann, Felix (ed.) *The Cambridge Companion to Greek Lyric*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 277-293.
- HERINGTON, John (1985) *Poetry into Drama*. Berkeley: University of California Press.
- HORDERN, James H. (2002) *The Fragments of Timotheus of Miletus*. Oxford: Oxford University Press.
- PAGE, Denys (1962) *Poetae Melici Graeci*. Oxford: Clarendon.
- PÖHLMANN, Egert e WEST, Martin L. (2001) *Documents of Ancient Greek Music*. Oxford: Oxford University Press.
- PLUTARCO (2010) *Sobre o Afecto aos Filhos e Sobre a Música*. Tradução do Grego, Introdução e Notas de Carmen Soares e Roosevelt Rocha. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra.
- WEST, Martin L. (1982) *Greek Metre*. Oxford: Clarendon.
- . (1992) *Ancient Greek Music*. Oxford: Clarendon.